



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

"EU MORO COM ELE #ROSANGELAWOLFFMORO": ARTICULAÇÕES CIRCULATÓRIAS ENTRE PÚBLICO, PRIVADO E ÍNTIMO

“EU MORO COM ELE #ROSANGELAWOLFFMORO”: CIRCULATORY JOINTS BETWEEN PUBLIC, PRIVATE AND INTIMATE

Marco Aurélio Prass¹
Antonio Fausto Neto²

Resumo: Elegemos como objeto de estudo a página do Facebook “Eu MORO com ele #rosangelawolffmoro”, que circulou de março de 2016 e dezembro de 2017 como um dispositivo que ensejou o funcionamento de um “discurso de duplicação” do juiz Sérgio Moro através de operações enunciadas por um porta-voz, a advogada e esposa do magistrado, Rosângela Wolff Moro. Descrevemos estratégias discursivas através das quais destacamos o funcionamento do dispositivo de “sombreamento” que destaca o trabalho de um porta-voz enquanto estratégia substitutiva. Para tal, analisamos a materialidade da página, como textos, vídeos e fotos, bem como notícias que apontam manifestações discursivas que articulam, ao mesmo tempo, marcas das instâncias pública, privada e do íntimo a serviço da mídiatização da Operação Lava Jato.

Palavras-chave: Circulação. Mídiatização. Porta-voz mediador. Público-privado-íntimo.

¹ Graduando em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Bolsista de Iniciação Científica pela pesquisa "Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídiatização", coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Fausto Neto. marcoprass@outlook.com

² Professor titular da UNISINOS, integrante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM UNISINOS); Pesquisador 1A do CNPQ; Membro do comitê de consultores do CNPQ; presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO); Consultor *ad-hoc* da CAPES. afaustoneto@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Abstract: We have chosen as object of study the Facebook page "Eu MORO com ele #rosangelawolffmoro", which circulated between March 2016 and December 2017 as a device that enabled the operation of a "doubling" speech of the judge Sérgio Moro through operations set out by a spokesman, the lawyer and magistrate's wife, Rosângela Wolff Moro. We describe discursive strategies through which the operation of the device of "shadowing" that highlights the work of a spokesperson while substitute strategy. To this end, we analyze the materiality of the page, including text, pictures and videos, as well as news that point discursive manifestations involving, at the same time, traces of the spheres of public, private and intimate working together to mediatize the Lava Jato Operation.

Keywords: Circulation. Mediatization. Mediator-spokesperson. Public-private-intimate.

1. Dialogando com a bibliografia

O presente trabalho³ segue uma trajetória de estudos acerca dos atravessamentos de lógicas midiáticas nas manifestações de práticas discursivas de vários campos – como as do campo jurídico – especificamente aquelas observadas no âmbito da Operação Lava Jato. Até o momento desenvolvemos estudos que tiveram como ângulo a complexidade de fluxos circulatórios observados na Operação; e o dispositivo investigativo-comunicacional do processo a partir de entrelaçamentos discursivos entre sistemas jurídico, midiático e dos atores sociais, a partir dos depoimentos do ex-presidente Lula e do ex-ministro Antonio Palocci.

Neste artigo seguimos essa trajetória nos detendo sobre um estudo de caso da página do Facebook “Eu MORO com ele #rosangelawolffmoro”, desativada em dezembro de 2017. Buscamos investigar como o magistrado atua através de dispositivo de “sombreamento” em estratégia substitutiva operada pelo funcionamento de um porta-voz. Em questionamentos “secundários”, refletimos sobre o fato de que um agente jurídico que valoriza prestígio e defesa da opinião pública se posiciona, em termos

³ Concebido no contexto da pesquisa “Circulação: Gênese, Funcionamento e Complexificação das 'Zonas de Contato' na Sociedade em Mídia e Processos Sociais”, coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Fausto Neto.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

públicos, através de uma estratégia mediadora entre atores, fazendo funcionar sua presença no espaço público através de operações de porta-voz. Intentamos descrever alguns efeitos de circulação identificáveis no âmbito dessa estratégia e refletimos sobre as possíveis causas que levam o juiz a se colocar em posição de “sombreamento”, segundo manifestações discursivas de características híbridas. Sustentamos como hipótese central que o status e a posição jurídica do magistrado o impediriam de assumir posições públicas em termos de enunciações através dos dispositivos midiáticos, especificamente aquelas que o levariam a assumir posições e orientações editoriais. Tal restrição enseja que sua presença na página se faça através de um coenunciador – sua mulher e advogada – que atua nessas condições como um porta-voz segundo marcas descritas. A metodologia empregada, de caráter qualitativo, engloba estudo de caso (Duarte, 2008) e pesquisa bibliográfica (Stumpf, 2008) acerca das teorias da mediatização, circulação (Fausto Neto, 2010), circuitos (Braga, 2012), bem como aspectos que envolvem discussões sobre a noção foucaultiana de dispositivo, para nos auxiliar a explicar as articulações entre as instâncias público-privado-íntimo, que se manifestam no âmbito da página como operadoras de um determinado porta-voz. Não se trata de um porta-voz delegado em termos clássicos, mas que assume a palavra de outro agente, segundo injunções de outra espécie de engendramento que resulta destes imbricamentos entre a “tríade” acima indicada.

2. Breve histórico do objeto

A crise política e o auge da Operação Lava Jato logo após a “maior manifestação contra Dilma” (UOL, 2016). Este é o contexto no qual surgiu o objeto de estudo deste artigo. A página foi criada no fim de março de 2016 por Rosângela Wolff Moro, esposa do juiz federal Sérgio Moro, com a intenção alegada de “agradecer a todas as mensagens e manifestações de apoio” (Correio Braziliense, 2016) ao referido magistrado, em alusão ao seu desempenho no comando da Operação na primeira instância do Judiciário – o que já caracteriza uma “mistura” de lugares distintos na medida em que se observa a atividade do porta-voz segundo operações que envolvem um suporte de natureza pública segundo uma iniciativa de natureza privada e que alude



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

à dimensão da intimidade. Conforme registro da página no início de sua operação, imagens de capa (Figura 1) mostram evidências dessas articulações na medida em que aludem ao sentimento como mensagem de destaque no topo da página (“‘Moro’ de amor por você”), ao lado de uma imagem de perfil que mostra o juiz e a esposa lado a lado, juntamente com o título, fazendo alusão ao contexto de onde se produz essa complexa operação enunciativa.



Figura 1 – A página condensa marcas da tríade que envolve público, privado e íntimo. Fonte: Reprodução/Facebook
Figure 1 - The page condenses triad marks involving public, private and intimate. Source: Reproduction/Facebook

A operação no Facebook é mais uma evidência de que se vale desse “mega operador” de enunciação para fazer operar os mundos do público, privado e íntimo. A saída para o público pelas mãos da referida rede social demonstra mediação de caráter privado, visto que o Facebook é um dispositivo regido por regras privadas – enquanto uma empresa de porte digital que opera segundo condições que seus usuários devem observar – embora envolva uma complexa e intensa ação de caráter público. Em pouco tempo esse dispositivo de interação chamou a atenção dos veículos midiáticos: a página foi “curtida” por milhares de seguidores em questão de dias após sua estreia. Em 1º de abril daquele ano “passou de 70 mil para mais de 130 mil fãs em menos de dez horas” (Ferrari *et al.*, 2016). Em dois de abril já havia alcançado a marca de mais de 237 mil “likes” (Correio Braziliense, 2016). Na época em que foi anunciado o fim do canal, mais de 844 mil usuários do Facebook haviam “curtido” a página.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Administrada oficialmente pela esposa de Moro em conjunto com Cláudia Vasconcelos Pires segundo exposto por Rosângela e replicado pela imprensa, a página também expunha presentes e homenagens destinadas ao magistrado – uma manifestação que se passa no âmbito do íntimo, pois o lugar do qual se emite esta informação encontra-se no recôndito de aspectos que envolvem o doméstico e o afetivo – além de disseminar conteúdo político buscando mais apoio à Operação ou visando refletir o contexto brasileiro naquele momento, transmitindo um apelo sobre “combate à corrupção”. Em relação à esfera multimídia, 18 vídeos ao todo foram publicados na página seguindo o mesmo estilo das publicações em geral, trazendo mensagens de apoio à Operação e mesclando conteúdo de momentos diversos da vida do casal. Contudo, alguns detalhes destacam a presença do juiz dando entrevistas ou mesmo enviando recados aos seguidores da página, como é o caso do vídeo em que “Moro pede a população não vá às ruas durante interrogatório de Lula” (Lima, 2017).



Figura 2 – Em postagem, administradores da página agradecem apoio e presente recebido. Fonte: Reprodução/Facebook
Figure 2 - On a post, the page administrators appreciate support and gift received. Source: Reproduction/Facebook

O canal perdurou até o fim de 2017. Seu encerramento foi anunciado em 30 de novembro daquele ano com um texto no qual Rosângela afirma que a página “cumpru seu papel”, mas destacou, de acordo com a mensagem que reproduzimos abaixo, nove



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

pontos que, segundo ela, “precisamos lembrar”, reportando-se a um extenso coletivo de seguidores, além do anúncio de uma retrospectiva. A natureza exortativa da linguagem da página se evidencia por frases como as expostas entre os itens de número quatro a nove da publicação. A publicação foi recuperada a partir de uma notícia do jornal Gazeta do Povo divulgada em 30 de novembro de 2017.

É chegada a hora da despedida. EuMoroComEle vai sair da rede. A página cumpriu seu papel. Ela foi criada para agradecer cada manifestação de apoio recebida e assim, eu e Cláudia Vasconcelos Pires, administradoras da página, tentamos fazer. Mas antes, precisamos lembrar que: 1. O apoio de todos foi fundamental pelos momentos difíceis, 2. Meus dias de clausura ficaram amenos porque estive muito bem acompanhada por cada um de vocês, 3. Todas, absolutamente todas as lembranças recebidas serão eternamente guardadas; 4. A corrupção destrói nosso país, 5. A justiça é para todos; 6. O Brasil precisa de instituições fortes, 7. O parlamento precisa se mostrar efetivamente contrário à corrupção; 8. A lei não pode ser alterada para resultar em Impunidade, 9. Vote consciente! Seu voto pode mudar muito, muito mais que a Lava Jato! E, finalmente, 10. Vamos fazer uma retrospectiva com os nossos melhores momentos. (MARTINS, 2017).

O texto mistura público, privado e íntimo ao mencionar que as lembranças serão “eternamente guardadas” e quando traz aspectos morais, políticos, além de solidariedade e intimidade num gesto de exibição do íntimo e do que se passa no âmbito privado para a esfera pública. Trata-se de uma fala que reúne prestação de contas segundo decálogo de apelos exortativos. Muitos deles guardam polifonias com manifestações do próprio juiz em outros contextos no âmbito da Operação. Alguns aspectos serão examinados no próximo capítulo deste artigo pela identificação do porta-voz e o exame de sua atuação.

3. O papel do “porta-voz mediador”

Mas quais seriam as evidências de que a advogada e esposa de Moro, Rosângela, funciona como porta-voz do próprio mundo íntimo e privado, fazendo contato com atores do campo jurídico envolvidos na Operação e com a possível “opinião pública” – aqui entendida como os atores sociais – aludida pelo juiz em várias de suas falas (Prass



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

e Neto, 2017)? É o que explicamos e conceituamos aqui. A inferência surge segundo pistas deixadas pela criadora e titular da página em algumas publicações. Nesse ítem em especial destacaremos duas que evidenciam, além da natureza do porta-voz, atitudes que intitulamos “meios de ação mediadora” – sendo a mediação entendida aqui como um “processo de interlocução ou interação entre os membros de uma comunidade, pelo qual se estabelecem, alimentam ou restabelecem laços de sociabilidade” (Rodrigues, 2000a, p. 84). A primeira publicação é o vídeo “Com a palavra Sergio Moro”, divulgado na página em 06 de maio de 2017. Gravado com um *smartphone* em posição vertical, aparentemente no interior da residência do casal, o vídeo exhibe o juiz solicitando aos apoiadores da Lava Jato que não se dirijam a Curitiba para acompanhar o interrogatório do ex-presidente Lula. A imprensa tratou de passar adiante o pedido do magistrado.

Prezados, aqui é o juiz Sérgio Moro. Tô usando a rede social pra transmitir um recado, não costumo fazer isso, mas vou fazer isso dessa vez. No próximo dia 10 vai ocorrer aqui em Curitiba o interrogatório do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O interrogatório é uma oportunidade que o senhor ex-presidente vai ter pra se defender, é um ato normal do processo. Nada de diferente ou anormal vai acontecer nessa data, apenas esse interrogatório. Eu tenho ouvido que muita gente que apoia a Operação Lava Jato pretende vir a Curitiba manifestar esse apoio, ou pessoas mesmo de Curitiba pretendem vir aqui manifestar esse apoio. Eu diria o seguinte: esse apoio sempre foi importante, mas nessa data ele não é necessário. Tudo que se quer evitar nessa data é alguma espécie de confusão e conflito e, acima de tudo, não quero que ninguém se machuque em eventual discussão ou conflito nessa data. Por isso a minha sugestão é não venham, não precisa, deixa a Justiça fazer seu trabalho, tudo vai ocorrer com normalidade e eu espero que todos compreendam. Uma boa noite a todos. (G1, 2017).

Apesar de o juiz frisar que está “usando a rede social pra transmitir um recado”, a transmissão da fala é feita a partir da referida página. Em seguida, trata de fazer um discurso de justificativa ao afirmar que “não costuma fazer isso”, para desenvolver formulações no sentido de explicar aspectos operacionais de seu campo (“é um ato normal do processo”) e de aconselhar sua audiência com uma espécie de palavra de ordem (“esse apoio sempre foi importante, mas nessa data ele não é necessário”), afirmando que essa mesma audiência fará seu papel, constituindo-se numa prova de



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

que Moro fala, mas através da iniciativa desse complexo dispositivo. O funcionamento do dispositivo, inclusive, é interessante pelo fato de que esse acontecimento ocorre na esfera privada, o dispositivo passa a palavra nesse ambiente ao magistrado, que trata de dirigir uma fala à sociedade, aos seus apoiadores, orientando-os sobre ações públicas.

O vídeo ultrapassou a marca de 2,6 milhões de visualizações, 10.620 comentários e foi publicado duplamente – o segundo superou 1,7 milhão de acessos e 8.426 comentários⁴ – sendo repercutido pela imprensa, que expôs: “Juiz Sérgio Moro pede para que povo não vá a Curitiba no dia do interrogatório de Lula” (O Globo, 2017). Ou seja: Moro fala em vídeo para as redes, mas pensando na duplicação de seu discurso, que ocorre posteriormente pela circulação midiática.



Figura 3 – Em vídeo, Moro desencoraja presença de manifestantes em depoimento de Lula. Fonte: Reprodução/Facebook

Figure 3 - In video, Moro discourages the presence of protesters in Lula's statement. Source: Reproduction/Facebook

No caso da segunda publicação, tratamos da postagem que anunciou o fim da página e a contagem regressiva para seu término – o texto que foi apresentado no capítulo 2 e agora será analisado. O conteúdo também é audiovisual, sendo caracterizado por um vídeo gravado verticalmente, também aparentando o ambiente familiar do casal, agora com Rosângela, enquanto porta-voz, se comunicando com o público. O vídeo localiza-se no meio do quadro, enquanto que o canto esquerdo apresenta uma fotografia da administradora da página Cláudia Vasconcelos e, à direita, uma imagem de Rosângela abraçando uma mulher, que aparentemente seria Cláudia, uma espécie de “agradecimento” pelos serviços prestados. Em sua fala, Rosângela

⁴ Dados coletados em 07/12/2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

solicita que os usuários leiam o texto da publicação, levando algumas mensagens àqueles que acompanhavam a página.



Figura 4 – Rosângela anuncia o término da página com vídeo e texto. Fonte: Reprodução/Facebook
Figure 4 – Rosângela announces the end of the page with video and text. Source: Reproduction/Facebook

Frisamos seis dos nove pontos citados por Rosângela na mensagem que evidenciam os referidos “meios de ação mediadora” entre a sociedade e atores jurídicos da Lava Jato – como Moro e o coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnol – ressaltando o papel do porta-voz de “falar em nome de outra pessoa ou instituição”: 1) “a corrupção destrói nosso país”; 2) “a justiça é para todos”; 3) “O Brasil precisa de instituições fortes”; 4) “O parlamento precisa se mostrar efetivamente contrário à corrupção”; 5) “A lei não pode ser alterada para resultar em impunidade” e 6) “Vote consciente! Seu voto pode mudar muito, muito mais que a Lava Jato!”.

Na análise do **primeiro ponto**, “a corrupção destrói nosso país” (“nosso” inclusivo). Trazemos o trecho de um artigo do magistrado intitulado “Caminhos para reduzir a corrupção” (Moro, 2016), publicado pelo jornal O Globo. Além de esplanar a questão, Moro confere destaque à problemática dos “custos gigantescos” da corrupção, afirmando que “perde-se a racionalidade na gestão pública, pois a apropriação dos valores passa a guiar as decisões do administrador público, não mais tendo apenas por objetivo a ótima alocação dos recursos públicos”, o que acabaria por prejudicar a economia do país. Um segundo aspecto relativo ao primeiro ponto é uma publicação compartilhada na extinta página dentro do “*countdown*” para seu término. Nela, destacamos uma frase de Dallagnol, evidenciando problema semelhante ao levantado por Moro, afirmando que “a corrupção suga até R\$ 200 bilhões ao ano no Brasil”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

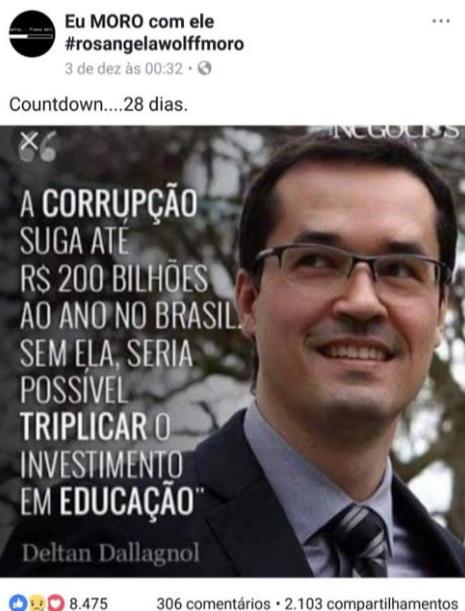


Figura 5 – Dallagnol posa ao lado de enunciado por ele assinado e de olho no leitor. Fonte: Reprodução/Facebook
Figure 5 – Dallagnol poses alongside statement signed by him keeping an eye on the audience. Source: Reproduction/ Facebook

O **segundo ponto** é referente à afirmação de que “a justiça é para todos” (“todos”, inclusivo). Frase semelhante intitula o filme “Polícia Federal - A Lei é Para Todos”, lançado em 07 de setembro de 2017. Moro, Rosângela e demais integrantes da Operação participaram da seção de estreia em Curitiba. O **terceiro ponto**, “o Brasil precisa de instituições fortes” (“precisa”, verbo avaliativo), relembra uma afirmação de Moro durante a palestra “Aspectos Controvertidos do Crime de Lavagem de Dinheiro”, que ocorreu em agosto de 2015. Nela, o juiz disse que “o que vai mudar o País, são instituições fortes” (Estadão, 2015). Na indicação de que “o parlamento precisa se mostrar efetivamente contrário à corrupção” (“precisa”, advérbio de avaliação) – o **quarto ponto** –, lembramos a fala de Dallagnol em um congresso de auditores que ocorreu no RioCentro, Rio de Janeiro, em 29 de novembro de 2017. O procurador criticou a atuação do Parlamento à época pelas decisões tomadas acerca do projeto das 10 medidas contra a corrupção, enviado pelo Ministério Público Federal ao Congresso, e disse que “evitar ataques à Lava Jato e avançar reformas dependem essencialmente do Congresso Nacional” (Jornal do Comércio, 2017). No caso do **quinto ponto**, “a lei não



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

pode ser alterada para resultar em impunidade” (enunciado afirmativo), inferimos que a frase se refere à possibilidade de revisão do Supremo Tribunal Federal à regra sobre a autorização de prisão após condenação em 2ª instância. Tanto Moro quando Dallagnol se manifestaram contrários à possibilidade. O procurador afirmou que “algo que contribuiu muito para a Lava Jato foi a possibilidade de execução provisória da pena. Por isso nos preocupa muito a revisão de posicionamento do Supremo Tribunal Federal” (G1, 2017). Moro disse que “seria muito triste, que [...] a principal reforma geral da lei processual nos últimos anos fosse alterada por uma decisão do supremo” (G1, 2017). Por fim, o **sexto ponto**, “Vote consciente! Seu voto pode mudar muito, muito mais que a Lava Jato!” (enunciado exortativo) nos remete, novamente, a falas de Moro e Dallagnol. O magistrado afirmou que “não vai ser a Operação Lava Jato que vai resolver o problema da corrupção no país” (Huffpost Brasil, 2015), contextualizando que seriam necessárias “respostas institucionais”, embora não as indique. O procurador disse que “após quatro anos, o voto consciente é nossa melhor chance de virar o jogo contra a corrupção” (Folha de S. Paulo, 2018).

Para compreender as relações aqui produzidas na concepção de um porta-voz híbrido, recorreremos à literatura quando esta diz que porta-voz seria uma “pessoa ou publicação que fala ou escreve em nome de uma outra pessoa, de uma instituição, de uma organização ou de uma empresa” (Rodrigues, 2000a, p. 96). Segundo Bourdieu (1996, p. 87, grifo do autor), “o poder das palavras é apenas o *poder delegado* do porta-voz cujas palavras [...] constituem no máximo um testemunho, um testemunho entre outros da *garantia de delegação* de que ele está investido”. Apesar de citar que este é um “impostor provido de cetro” (Bourdieu, 1996, p. 89), ressalta que o porta-voz está investido do poder do grupo que lhe delegou a função, recebendo um mandato que o qualifica como uma espécie de procurador, agindo “com palavras em relação a outros agentes e [...] agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo” (Bourdieu, 1996, p. 89).

Como visto na análise dos seis pontos destacados acima, Rosângela se encaixa no perfil de porta-voz pelo fato de que também transmite discursos da força-tarefa da Operação, muitos deles disseminados diretamente por Moro. Ao mesmo tempo em que



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

esse fato denota o poder que lhe foi outorgado, publicações fornecem pistas de que a administração do dispositivo ocorria de maneira híbrida, contando com a presença de Rosângela, Cláudia e o magistrado, ao mesmo tempo em que denota trifurcação nos âmbitos público, privado e íntimo, analisado no capítulo a seguir.

4. Público, privado e íntimo a serviço do dispositivo

Cabe ressaltar que o primeiro detalhe que nos pune no que diz respeito às instâncias citadas neste capítulo é a própria frase que nomeia a página: “Eu **MORO** com ele”. O verbo transitivo indireto “morar” e a forma de atuação da administração do dispositivo fornecem marcas de entrelaçamentos das instâncias referidas: 1) a instância pública, uma página hospedada em uma rede social que possui 120 milhões de usuários apenas no Brasil (Exame, 2017); 2) a instância privada, representada no título do canal pelo verbo transitivo indireto “morar”, indicando coatividade, a vida em casal; e 3) a instância íntima, pela midiatização de atividades variadas do casal, como a que exemplificamos abaixo. Ao citar Garzón Valdes, Traversa (2015) conceitua os três espaços da seguinte maneira: a) o íntimo como aquele em que os indivíduos são capazes de exercer autonomia pessoal; b) o privado como uma espécie de “área” reservada às relações interpessoais e com uma seleção prévia de participantes; e c) o público como contrário aos dois anteriores e destacado por uma espécie de livre acesso tanto de comportamento quanto de decisões em sociedade.

Publicações evidenciam tal entrelaçamento de maneira mais evidente. Abaixo expomos um exemplo: uma fotografia de Moro feita e divulgada por Rosângela na página, em um contexto que vai além do privado, caracterizado pela intimidade. A imagem mostra o juiz vestido com uma camiseta da grife Sergio K. que contém a frase “*In Moro We Trust*” (Em Moro Nós Confiamos), porém, ela foi “modificada” com papéis que escondem algumas letras, formando a frase “*In Ro I Trust*” (Em Ro Eu Confio), referenciando a esposa. Rapidamente a imagem foi divulgada por veículos jornalísticos *online* com a manchete “Em raro momento de descontração, Moro brinca com camiseta feita em sua homenagem” (Lara, 2016), registrando “quase 20 mil curtidas e diversos comentários com elogios ao trabalho do juiz” (O Globo, 2016), o que



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

demarca que a mídia segue o juiz e o dispositivo cuida de mediar suas ações deslocando-se, por exemplo, do íntimo/privado para a esfera pública, aguardando o trabalho midiático. Dessa ação decorrem dois desdobramentos que elencamos a seguir: a) a apropriação da imagem por parte do público seguidor da página, que põe o registro em circulação ao replicá-la em outros *posts* do canal e espaços da rede social; b) um raro momento de interação da administração com a seguidora que publicou a fotografia nos comentários. A resposta foi o *emoji*⁵ “Sorriso com olhos de coração”, o mais utilizado pelos brasileiros segundo pesquisa do Facebook (Campos, 2017).



Figura 6 – Na circulação, usuária do Facebook replica imagem publicada por Rosângela. Fonte: Reprodução/Facebook

Figure 6 - Within the circulation, Facebook user uses image published by Rosângela. Source: Reproduction/Facebook

Na fotografia Moro é exposto à esfera pública. Seu corpo emite uma imagem cujo conteúdo de correferência não é dirigido à sua atividade de juiz, mas à performance de sua mulher. Nesse sentido, o elogio construído na estampa da camiseta é relacionado ao trabalho dela enquanto porta-voz confiável.

⁵ Segundo o dicionário Oxford, *emojis* são pequenas imagens digitais ou ícones utilizados para expressar ideias ou emoções.



Considerações finais

A concepção deste artigo possibilita novas pistas acerca das estratégias midiáticas investidas por atores jurídicos da Operação Lava Jato, agora na ambiência das redes sociais digitais, extrapolando os canais oficiais do meio jurídico, e, de certa maneira, indo além da mediação do campo midiático (Rodrigues, 2000b), algo que ressalta a deslocamento de aspectos da sociedade dos meios para a sociedade em vias de mediatização. Por isso, cabe-nos também analisar o objeto pelo ângulo dos estudos de mediatização, bem como dos conceitos de circuitos, circulação, “zona de contato”, mediação, porta-voz e a formulação foucaultiana de dispositivo, refletindo acerca dos entrelaçamentos das instâncias público-privado-íntimo.

Consideramos a página como uma espécie de elo entre os processos midiáticos e circulatórios da Lava Jato, visto que ressalta um dos níveis de operação da atividade de produção de sentido dos atores envolvidos no processo, em uma tentativa de estabelecer vínculos com a sociedade. Não se trata apenas de uma página do Facebook, mas de um espaço que recebe investimento de atores do sistema jurídico e de atores sociais, que se mesclam à condição familiar exposta pelo dispositivo a partir do momento em que este é dirigido pela advogada e esposa de Moro, em conjunto com outra administradora, contando com inserções de falas do próprio juiz em certos momentos, como visto no capítulo 3. Antes de concluirmos, realizamos observações no sentido de evidenciar objetivos dessas reflexões e comentamos alguns conceitos aqui expostos.

Relacionando nossas reflexões com o referencial teórico, enfatizamos que o trabalho se centra no entendimento da página como uma “zona de contato” (Fausto Neto, 2010), “na qual se tecem contatos e interações entre a realidade midiática e os atores sociais” (Fausto Neto e Sgorla, 2013, p. 2). Tal conceito tem como base a noção formulada por Luhmann (2009) sobre a “interpenetração” entre sistema e meio e evidencia que há um movimento de mútua influência quando esses se penetram entre si, cada um com suas próprias lógicas (Fausto Neto e Sgorla, 2013) através de intensos contatos entre lógicas e gramáticas diversas. A estratégia é pensada para reforçar vínculos entre o sistema jurídico e a sociedade, mas no ambiente das redes sociais – a princípio, aparentemente alheio às formas de comunicação institucional do sistema jurídico. No mesmo sentido,



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

em nosso entendimento a página evoca a noção foucaultiana de dispositivo, complexo em função dos investimentos recebidos. Como dispositivo, e mais especificamente um dispositivo comunicacional, ela não seria um equipamento, e sim um “regime de fazer ver e fazer dizer” (Tucherman, 2005, p. 42). Assim, deveria-se buscar “regimes de constituição de sujeitos e objetos” ao invés de meros sujeitos e objetos. Ou seja: nesse caso a página atua de maneira a “fazer ver e fazer dizer” os discursos da Lava Jato, como visto nos capítulos 2 e 3.

Se retornarmos aos nossos objetivos – identificar como o magistrado atua através de dispositivo de “sombreamento” segundo a estratégia substitutiva do porta-voz – veremos que Rosângela é a principal enunciadora da página, mas o trabalho é uma atividade delegada que se manifesta em termos de marcas discursivas, como no exemplo do próprio título da página, operando um duplo sentido no emprego da palavra “MORO”, que pode ser entendida como moradia ou nome próprio. É curioso que o canal mencionado se refere destacadamente e em primeiro lugar ao juiz (“Eu **MORO** com ele”), seguido de marca que aponta para associação entre os dois, pois a assinatura da enunciadora da página aparece filiada, pertencente à família Moro, com seu nome surgindo apenas no final (#rosangelawolffmoro). O título revela pistas sobre o entrelaçamento das instâncias público-privado-íntimo, como arrazoado no capítulo 4 e corrobora para a hipótese de que, por sua posição, o juiz não poderia assumir posições públicas diretas na ambiência das redes sociais, pois este não seria encarado como um canal oficial vinculado ao campo jurídico.

O porta-voz se torna um coenunciador “distante”, mas que se presentifica na condição híbrida de “porta-voz mediador”, que tanto circula discursos construídos e disseminados pela Operação quanto procura estabelecer “laços de sociabilidade” (Rodrigues, 2000a) entre atores jurídicos e sociais de maneira intermediada, agora não por instituições ou pelo campo midiático, mas pela figura de uma persona que aglutina as funções de porta-voz e mediador. Assim, o prestígio de atores do campo jurídico parece ser privilegiado ante o da “opinião pública” porque há, mais uma vez, um jogo delicado em que o magistrado vê-se compelido a optar por agraciar um ou outro campo pesando consequências (Prass e Fausto Neto, 2017). Todavia, apesar da estratégia de



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

expor o discurso de Moro em torno de “sombreamentos”, buscando ocultar sua presença, há determinados momentos em que seu discurso é retirado do espaço de “sobreamento” ao colocá-la em posição de destaque, conforme visto no capítulo 3, assumindo a frente e compelindo o “porta-voz mediador” ao segundo plano.

No âmbito da circulação (Fausto Neto, 2009) damos ênfase ao entendimento de que esta não se caracteriza mais apenas como uma zona de passagem, o que acena para as problemáticas referentes à defasagem entre produção e recepção de mensagens, causando “descontinuidades”, ruídos, tensões entre os dois pólos, caracterizando uma “dimensão problematizadora” típica de uma sociedade em vias de midiatização (Fausto Neto, 2013). No que concerne à circulação nessa ambiência midiatizada interessa-nos observar também a “perda de forças” das intenções do produtor em relação àquilo que será recebido pelo receptor (Fausto Neto, 2009).

Quais seriam os motivos para o fim da página? Ainda não possuímos evidências para compreender mais apropriadamente tal questão, visto que as manifestações de Rosângela acerca do término são dúbias. No entanto, interessa-nos pensar nos efeitos, nos desdobramentos da circulação dos discursos propagados pela página e, especialmente, os efeitos da circulação a partir do anúncio do fechamento.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Figura 7 – Anúncio do fim da página ensejou manifestações antagônicas de atores sociais. Fonte: Reprodução/Facebook
Figure 7 - Announcement of the end of the page led to antagonistic manifestations of social actors. Source: Reproduction/ Facebook

Em tempos de acirramento do debate político em todo o mundo, muito marcado por posicionamentos antagônicos, o anúncio do fim da página gerou marcadamente duas reações principais que denotam as marcas de posições discursivas dos atores sociais: *lamentação* e *revolta*. Temos aí visíveis as defasagens entre produção e recepção de mensagens na circulação, o que gera tensões no âmago deste dispositivo comunicacional, “zona de contato” entre atores jurídicos da Operação e atores sociais. Por mais que os investimentos empregados com o intuito de “cercar” a “opinião pública” a fim de que ela se torne majoritariamente favorável – ou ao menos crescentemente favorável – às estratégias da Lava Jato, não é possível controlar os fluxos comunicacionais, os efeitos imprevisíveis das mensagens no percurso entre produção e recepção. Compete aos receptores levarem os “fluxos adiante” (Braga, 2012), e no caso do objeto em questão isso foi feito, ao menos por parte dos atores sociais que expressaram posição discursiva de *lamentação*, por meio da criação de simulacros da página original, expressando nostalgia etc.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Se pensarmos no funcionamento do “porta-voz mediador” e seu jogo triádico baseado nas instâncias público-privado-íntimo, notamos que os efeitos das estratégias ali adotadas são evidenciados no complexo dispositivo comunicacional pela atividade dos atores sociais, que são afetados pela circulação dos discursos da Operação nessa “zona de contato”. Disso se enseja que Moro é colocado por alguns desses atores em uma espécie de galeria dos heróis, gratificando-o por sua atuação na Lava Jato e de sua esposa no papel de “porta-voz mediador”, levando adiante a sensação de que o juiz deve ser condecorado apesar do “adeus” na ambiência das redes sociais digitais.

Apesar dos cuidados tomados para evitar conflitos internos no campo jurídico, o magistrado atua, em certas situações, de maneira a despir-se do papel de juiz pela exposição de momentos íntimos em um ambiente privado e visando efeitos de âmbito público, gerando mediação – como no vídeo citado no capítulo 3. A figura do corpo de Moro auxilia nessa compreensão a partir do momento em que até mesmo seus trajes sociais são deixados de lado (Figura 6), mas eles são novamente trajados quando este julga necessário denotar formalidade, seriedade (Figura 3). De qualquer maneira, a atuação por esses meios só é possível na ambiência das redes sociais digitais, visto que em interrogatórios, por exemplo, nem mesmo seu corpo é visível, mas apenas sua voz em *off* (Fausto Neto *et al.*, 2017).

Mesmo com os esforços empregados visando mediação e aprovação crescente da denominada “opinião pública”, a reação dos atores sociais às mensagens circuladas a partir do dispositivo comunicacional podem seguir outras leituras, como as críticas proferidas pelo encerramento da página. Se não é possível controlar os fluxos comunicacionais e as reações dos receptores às mensagens, quanto mais a tentativa de rompê-los pela inscrição de um vídeo na circulação solicitando a ausência de manifestantes em um interrogatório em Curitiba. Uma vez estabelecido o fluxo, cabe aos receptores decidirem os próximos passos, não aos produtores.

Referências

BOURDIEU, P. 1996. *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo, EDUSP, 188 p.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

BRAGA, J. L. 2012. Circuitos versus campos sociais. *In: J. JANOTTI JUNIOR et al.* (org.), *Mediação & Mídiação*. Salvador, EDUFBA, p. 31-51.

CAMPOS, R. “Sorriso com olhos de coração” é o emoji mais usado pelos brasileiros. Disponível em: <https://goo.gl/YSLKiJ>. Acesso em: 09/05/2018.

CORREIO BRAZILIENSE, 2016. Mulher de Moro cria página para agradecer apoio. Disponível em: <https://goo.gl/hC589i>. Acesso em: 12/03/2018.

DUARTE, M. Y. M. 2008. Estudo de caso. *In: J. DUARTE* (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo, Atlas, p. 215-234.

ESTADÃO, 2015. Moro afirma que ‘o que vai mudar o País, são instituições fortes’. Disponível em: <https://goo.gl/ewX7xn>. Acesso em: 07/05/2018.

EXAME, 2017. Brasil é o 4º país em número de usuários de internet. Disponível em: <https://goo.gl/zGyFSe>. Acesso em: 09/05/2018.

FAUSTO NETO, A. 2009. A circulação além das bordas. *In: S. VALDETTARO* (org.), *Mediação, sociedade y sentido*, Rosario, UNR, p. 2-17.

_____. 2010. As bordas da circulação. *Revista ALCEU*, 10(20):55-69.

_____. PRASS, M. A.; THIESEN, V. D. 2017. Lava Jato: fragmentos em circulação do “interrogatório-acontecimento”. *In: Colóquio Semiótica das Mídias*, VI, Japaratuba, 2017. *Anais...* 6:1-30.

_____. 2006. Mídiação, prática social - prática de sentido. *In: Encontro Anual COMPÓS*, XV, Bauru, 2006. *Anais...* 1:1-15.

_____. 1987. O Porta-Voz: um dia eu digo que sim, um dia eu digo que não. *Revista Geraes*, 47(5):3-8.

_____. SGORLA, F. Zona em Construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. *Revista Lumina*, 7(1):1-17.

FERRARI, E.; SEGATTO, C.; TAVARES, F 2016. Esposa de juiz Sergio Moro cria comunidade "Eu MORO com ele" no Facebook. Disponível em: <https://goo.gl/rK9hQ6>. Acesso em: 23/03/2018.

FOLHA DE S. PAULO, 2018. Deltan Dallagnol: Quatro anos de Lava Jato e eleições de 2018. Disponível em: <https://goo.gl/QcTpcF>. Acesso em: 07/05/2018.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

G1, 2017. 'Na terra da impunidade, a Lava Jato parece uma árvore frondosa', diz Deltan Dallagnol em evento em SP. Disponível em: <https://goo.gl/t6evi6>. Acesso em: 07/05/2018.

_____. 2017. Sérgio Moro pede a apoiadores da Lava Jato que não vão a Curitiba no dia do interrogatório de Lula. Disponível em: <https://goo.gl/xG7gNE>. Acesso em: 10/05/2018.

HJARVARD, S. 2014. *A midiatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo, Unisinos, 268 p.

HUFFPOST BRASIL, 2015. 'Não vai ser a Operação Lava Jato que vai resolver o problema da corrupção no país', diz juiz Sérgio Moro. Disponível em: <https://goo.gl/dERkj8>. Acesso em: 07/05/2018.

JORNAL DO COMÉRCIO, 2017. Dallagnol critica atuação do Parlamento. Disponível em: <https://goo.gl/eJTxBG>. Acesso em: 07/05/2018.

LARA, R. 2016. Em raro momento de descontração, Moro brinca com camiseta feita em sua homenagem. Disponível em: <https://goo.gl/Su5caY>. Acesso em: 09/05/2018.

LIMA, M. 2017. Moro pede a população não vá às ruas durante interrogatório de Lula. Disponível em: <https://goo.gl/xjmTuk>. Acesso em 23/03/2018.

LUHMANN, N. 2009. *Introdução à teoria dos sistemas*. Petrópolis, Vozes, 414 p.

MARTINS, F. 2017. Mulher de Moro tira do ar página do Facebook "Eu MORO com ele". Disponível em: <https://goo.gl/73A1ys>. Acesso em 23/03/2018.

MORO, S. F. 2016. Artigo: 'Caminhos para reduzir a corrupção', por Sérgio Moro. Disponível em: <https://goo.gl/pSKsYv>. Acesso em: 07/05/2018.

O GLOBO, 2016. Descontraído, Moro brinca com camiseta feita em sua homenagem. Disponível em: <https://goo.gl/YReq9h>. Acesso em: 09/05/2018.

_____. 2017. Juiz Sérgio Moro pede para que povo não vá a Curitiba no dia do interrogatório de Lula. Disponível em: <https://goo.gl/X2G9m6>. Acesso em: 26/04/2018.

PRASS, M. A; FAUSTO NETO, A. 2017. 'Pensamento Comunicacional' da Lava Jato: Fragmentos de Leitura do Juiz Sérgio Moro. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XL, Curitiba, 2017. *Anais...* 1:1-15.

RODRIGUES, A. D. 2000. *Dicionário Breve da Informação e da Comunicação*. Lisboa, Presença, 132 p.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

_____. 2000. Experiência, modernidade e campo dos media. *In: R. N. M. SANTANA (org), Reflexões sobre o mundo contemporâneo*. Teresina, Revan, p. 169-215.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. *In: J. DUARTE (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo, Atlas, p. 51-61.

TRAVERSA, O. 2015. Dicotomía público-privado: estamos en el camino cierto? Una respuesta desde las prácticas de la alimentación. *In: P. C. CASTRO (org.), Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?* Maceió, EDUFAL, p. 91-111.

TUCHERMAN, I. 2005. Michel Foucault, hoje, ou ainda: do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. *Revista FAMECOS*, **12**(27):40-48.

UOL. 2016. Brasil tem maior manifestação contra Dilma. Disponível em: <https://goo.gl/LHTz8y>. Acesso em: 12/03/2018.